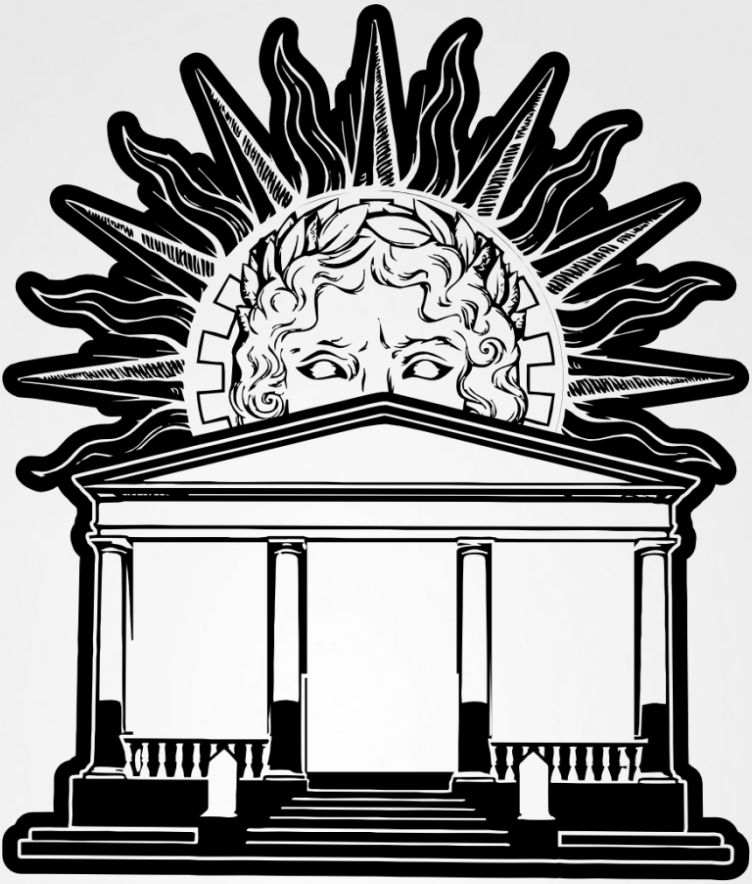


CADERNO DE RESUMOS

e programação da V Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

Edições LATINITATES

Geovanne Amaral Borges
(Org.)

V Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

http://latinitates.com/
https://jornada.latinitates.com/
https://www.facebook.com/latinitates/
https://amazonas.academia.edu/latinitas
https://www.youtube.com/latinitates

Caderno de Resumos e Programação

Arte da capa: Thiago Godinho
Diagramação: Geovanne Amaral Borges
Revisão: Weberson Fernandes Grizoste

ISBN: 978-65-979445-3-8

Edições Latinitates
Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos
Laboratório de Cultura Clássica (LCC)
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
2026

APRESENTAÇÃO

Non est ad astra mollis e terris via
Sêneca

Sejam bem-vindos à *V Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins*, realizada no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas. Ao longo de sua trajetória, iniciada em 2016, a Jornada tem procurado promover o encontro entre pesquisadores, professores e estudantes de diferentes regiões e áreas de formação, fomentando o diálogo interdisciplinar e a difusão dos Estudos Clássicos e Humanísticos no interior do Amazonas.

O evento é organizado pelo grupo de pesquisa Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos e pelo Laboratório de Cultura Clássica (LCC), contando com o apoio do Nigram: Núcleo 'Giancarlo Stefani' de Investigação em Gramática e Retórica, Antigas e Modernas, do Gellama: Grupo de Estudos de Língua Latina de Manaus, e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas (PPGL-UFAM); tendo sido financiado pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Eventos (PADEV).

A programação tem início com a apresentação de *Menecmos*, de Plauto, pelo Nigram, e encerra-se junto com a quinta temporada de teatro clássico, o V *Ludi Insulae*, que apresenta *Agamêmnon*, de Sêneca. Desse modo, a Jornada reafirma seu compromisso não apenas com a investigação e a reflexão acadêmica, mas também com a experiência teatral como forma de recepção, interpretação e difusão da Antiguidade.

Agradecemos a todos que tornaram possível a realização desta Jornada, especialmente às instituições e aos grupos de pesquisa parceiros, aos professores e pesquisadores convidados, aos membros do comitê científico, aos docentes que atuam em Parintins e aos acadêmicos que participam das atividades. Estendemos nossa gratidão às equipes de organização e apoio, aos integrantes do Latinitates, do Laboratório de Cultura Clássica, do programa extensionista "Movimentos Literários da Antiguidade à Contemporaneidade em Contexto de Parintins", bem como a todos aqueles e aquelas que, de diferentes maneiras, contribuíram para a concretização deste encontro. Que esta quinta edição continue a fortalecer os vínculos entre pesquisa, ensino, extensão e cultura, ampliando os espaços de diálogo e de acesso aos saberes da Antiguidade.

Os Organizadores

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

André Luíz Nunes Zogahib | Reitor
Kátia do Nascimento Couceiro | Vice-Reitora
Nilson José de Oliveira Sobrinho | Pró-reitor de Admin.
Roberto Sanches Mubarac Sobrinho | Pró-reitor de pós-grad. e pesquisa
Raimundo de Jesus Teixeira Barradas | Pró-reitora de Ens. graduação
Valber Barbosa Martins | Pró-reitor de Ext. e As. Comunitários
Samantha Pinheiro Paiva | Pró-reitora de planejamento
Monica Dias de Araújo | Pró-reitora de interiorização

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

Francisca Keila de Freitas Amoedo | Diretora
Francisco Otávio Miranda Farias| Coord. Qualidade de Ens.
Dilce Pio Nascimento | Coordenadora de Letras

EQUIPE ORGANIZADORA

Weberson Fernandes Grizoste (UEA/PPGL-UFAM)
Ana Paula de Souza Abecassis (PPGLA-UEA)
Dayane Pontes de Araújo (CESP-UEA)
Geovanne Amaral Borges (PPGL-UFAM)
Taylla Larissa Leite Barbosa (PPGL-UFAM)
Aline Fernandes Gonzaga (UEA)
Elton Gonçalves dos Santos (UEA)
Maiane de Melo dos Reis (UEA)
Marcela Soares Menezes (UEA)

COMITÊ CIENTÍFICO

Ana Paula de Sousa Abecassis (PPGLA-UEA)
Carlos Renato Rosário de Jesus (PPGLA-UEA)
Francisco de Assis Costa de Lima (UEA/UNICAMP)
Maria Ozana Lima de Arruda (CEST-UEA)
Soraya Paiva Chain (PPGL-UFAM)
Tadeu da Silva Macedo (CESTB-UEA)
Weberson Fernandes Grizoste (UEA/PPGL-UFAM)
Weslley Dias Cerdeira (PPGL-UFPR)

PROGRAMAÇÃO

DIA 18 DE NOVEMBRO – QUARTA-FEIRA

VESPERTINO

CREDENCIAMENTO – 13:00 às 14:00
Local: Auditório do CESP-UEA

MINICURSOS – 14:00 às 18:00
Ensino da pronúncia reconstituída da língua latina a partir de textos – Prof. Dr. Adílio Júnior de Souza (PPGL-URCA)
Local: Auditório de Letras Prof. Bruno P. Barros

A *Odisseia*, de Homero: breve guia de leitura – Prof. Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus (PPGLA-UEA)
Local: Auditório de Pedagogia

Abordagem gramatical *versus* abordagem linguística: questões morfológicas e sintáticas – Profa. Dra. Soraya Paiva Chain (PPGL-UFAM)
Local: Auditório de História

NOTURNO

SESSÃO DE ABERTURA – 19:00 às 19h30
Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste (UEA/PPGL-UFAM);
Profa. Ms. Dilce Pio Nascimento (CESP-UEA)
Local: Auditório do CESP-UEA

CONFERÊNCIA DE ABERTURA – 19:30 às 21:00
O que Cícero nos ensina sobre resolução de conflitos?
Conferencista: Prof. Dr. Carlos Renato R. de Jesus (PPGLA-UEA)
Moderador: Prof. Dr. Adilio Junior de Souza (PPGL-URCA)

APRESENTAÇÃO TEATRAL – 21:00
***Os Menecmos*, de Plauto** (Curso de Letras, ENS/UEA)
Coordenador: Prof. Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus (PPGLA-UEA)

DIA 19 DE NOVEMBRO – QUINTA-FEIRA

MATUTINO

COMUNICAÇÕES ORAIS – 08:30 às 11:00

VESPERTINO

MESA REDONDA 1 – OS ESTUDOS CLÁSSICOS EM PARINTINS

Horário: 13:00 às 14:15
Moderadora: Profa. Esp. Dayane Pontes de Araújo (CESP-UEA)

- *Os tropos na tradição retórica latina: estudo e tradução do* **De Tropis** *de Venerável Beda* – Profa. Taline Freitas de Moraes Reis (SEMED)
- *Os verbos depoentes e a voz média: análise morfológica e* **semântica** – Lia Ester da Silva Ribeiro (Graduada em Letras)
- *Recepção e prática do teatro clássico na formação de professores de língua portuguesa no CESP-UEA* – Profa. Hayra Cristine Lima Sarubbi (SEMED)

Intervalo – 14:15 às 14:40

MESA REDONDA 2 – GP LATINITATES - ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS

Horário: 14:40 às 16:00
Moderadora: Lia Ester da Silva Ribeiro (Graduada em Letras)

- *Parâmetros para o estabelecimento de um cânone das* **figurae** *na antiguidade clássica e tardia greco-romana* – Doutoranda Ana Paula de Sousa Abecassis (PPGLA-UEA)
- *O amor e o desamor em* **Satyricon** – Mestrando Geovanne Amaral Borges (PPGL-UFAM)
- *As heroínas Penélope, Fedra, Dido, Dejanira e Medeia: sobre o amor, a morte e a representação do feminino, a partir de* **As Heróides**, *de Ovídio* – Mestranda Taylla Larissa Leite Barbosa (PPGL-UFAM)

Local: Auditório do CESP-UEA

NOTURNO

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO – 18:30 às 20:00
Ensinamentos estoicos de Sêneca para dias sombrios
Conferencista: Prof. Dr. Adilio Junior de Souza (PPGL-URCA)
Moderadora: Profa. Dra. Soraya Paiva Chain (PPGL-UFAM)

APRESENTAÇÃO TEATRAL – 20:00
Agamêmnon, de Sêneca
Laboratório de Cultura Clássica: V Ludi Insulae.
Local: Auditório do CESP-UEA

ENCERRAMENTO – 21:00

SESSÕES TEMÁTICAS

FONÉTICA, SINTAXE E ENSINO DE LATIM

Coordenador: Antonio Janderson Morais da Silva

Quantidade, Timbre e Acento: Uma Introdução à Evolução do Sistema Vocálico do Latim ao português
Alice Gomes Severo
Uma Investigação sobre a Sintaxe Latina do Caso Acusativo
Antonio Janderson Morais da Silva
Noções de Latim: uma breve contextualização da obra de Agenor Ferreira Lima
Carlos José Lunardi da Silva

RETÓRICA E ESTILO NA ANTIGUIDADE

Coordenadora: Ana Paula de Sousa Abecassis

A Caracterização Estilística na Poesia Épica Homérica
Ana Paula de Sousa Abecassis
Da Retórica à Epístola: a Construção do Ethos Aristotélico no Discurso de Paulo
Isaias Medeiros dos Santos
Introdução à Retórica de Áquila Romano seguida de Tradução da Ἀποσιώπησις do Livro De Figuris Sententiarum et Elocutionis
Lia Ester Silva Ribeiro

GÊNERO E REPRESENTAÇÕES DO FEMININO I

Coordenadora: Juliana Donadio Figueiredo Conte

Relações de Gênero: Antiguidade versus Modernidade
Eduardo Nascimento Gomes
Lucrécia e a Representação Feminina diante da Violência e da Autopunição
Isabella Ramos Soares

Mulheres em Perspectiva: Representações Femininas nas Heroides, de Ovídio e na Contemporaneidade
Juliana Donadio Figueiredo Conte

GÊNERO E REPRESENTAÇÕES DO FEMININO II

Coordenador: Elton Gonçalves dos Santos

Perspectivas sobre o Feminino: Identidade e Representação na Literatura Clássica de Marco Valério Marcial
Elisa Melanie Lima Gonçalves
Vozes Femininas em Gonçalves Dias e Propércio: Diálogos, Tensões e Reconhecimento
Elton Gonçalves dos Santos
Discursos patriarcais e culpabilização da vítima: aproximações entre o mito clássico de Medusa e o conto Shirley Paixão, de Conceição Evaristo
Esmeralda Santiago França
O aborto voluntário em Ovídio
Luane de Assis Machado

SOCIEDADE E PODER NO MUNDO ROMANO

Coordenadora: Elem Pimentel Belo

A Crítica Social nas Fábulas de Fedro: Representações de Poder na Sociedade Romana do Século I d.C.
Angelo Vinicius Duarte Leite
Momentum Mortis: Providências para a Morte como Prática de Formação Moral nas Cartas a Lucílio de Sêneca
Elem Pimentel Belo
O Conceito de Fatum na Eneida como Mecanismo de Legitimação do Poder Político Romano
Luiz Carlos da Silva Cruz

NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES NO SÉCULO I D.C

Coordenador: Geovanne Amaral Borges

Homoerotismo, Masculinidade e Sátira nos Epigramas de Marcial
Kauan Kaleby Azevedo de Almeida
Quando a teoria literária moderna encontra um texto antigo: um estudo do narrador de Satyricon
Geovanne Amaral Borges
Satyricon, de Petrônio e as Representações e Práticas Culturais Romanas do Ano I d.C.
Sarah Oliveira

RECEPÇÃO DO TEATRO CLÁSSICO

Coordenador: Marcelo de Souza Nascimento

Quem Julga os Pecadores: Diabo, Inversão e a Construção do Julgamento no Auto da Barca do Inferno
Marcelo de Souza Nascimento
A Recepção da Tragédia Clássica na Construção da Personagem Ofélia de Shakespeare e suas Releituras Modernas
Paloma Carmo da Costa
Matrizes Clássicas do teatro de Gonçalves Dias
Weberson Fernandes Grizoste

TEATRO E PRÁTICAS CÊNICAS

Coordenadora: Hayra Cristine Lima Sarubbi

A Prática Teatral como Instrumento de Desenvolvimento da Comunicação Falada e Corporal: Do Clássico ao Contemporâneo
Hayra Cristine Lima Sarubbi
Práticas Integradas de Produção Textual e Artística nos Ludi Scholastici
Marcela Soares Menezes
E se Roma tivesse Boi-Bumbá? Uma proposta de recepção dos clássicos por meio do Festival Folclórico de Parintins em perspectiva inclusiva
Aline Fernandes Gonzaga

RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES TEATRAIS

OS MENECMOS, DE PLAUTO

A apresentação de "Menecmos", comédia do dramaturgo Plauto (sec. III à.C.), será realizada por acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras da Escola Normal Superior (ENS), previamente apresentada como atividade da disciplina de Literatura Latina, ministrada pelo professor Carlos Renato R. de Jesus. A montagem oferece aos estudantes contato artístico com a dramaturgia clássica, particularmente com a criativa e peculiar comédia romana. A peça narra a história de dois irmãos gêmeos separados na infância: um deles é levado de Siracusa para Epidamno e lá se perdendo pai, enquanto o outro permanece na cidade natal. Anos depois, este último parte à procura do irmão e chega a Epidamno, onde os dois se encontram sem reconhecer o parentesco. A semelhança provoca confusões, trocas de identidade e mal-entendidos. Por meio dessas situações, a apresentação explora o humor da comédia romana e dá vida ao texto de Plauto no espaço acadêmico.

Elenco:

Prólogo: Esmeralda Santiago e Elisa Gonçalves
Vassourinha (Parasito de Menecmo I): Alice Severo
Menecmo I: Luiz Carlos Cruz
Erócia (Cortesã): Isabella Ramos
Menecmo II: Paulo Henrique Campos
Messênio (Escravo de I Menecmo II): Kauan Kaleby
Esposa (de Menecmo I): Charlene Castro
Velho (Sogro de Menecmo I): Paloma Carmo
Médico: Isaías dos Santos
Cilindro (Cozinheiro de Erócia): Luana Maia
Criada (de Erócia): Esmeralda Santiago
Escravas: Luana Guerra, Victória Lima e Evelin Macario Costa

Apoio técnico: Beatriz Lima

Direção: Carlos Renato R. de Jesus
Assistente de Direção: Isabella Ramos



AGAMÊMNON, DE SÊNECA – V LVDI INSVLAE

A apresentação de "Agamêmnon", tragédia de Lúcio Aneu Sêneca, na tradução de José Eduardo dos Santos Lohner, integra a quinta temporada do Laboratório de Cultura Clássica (LCC), V *Ludi Insulae*, e está vinculada ao programa de extensão "Movimentos Literários da Antiguidade à Contemporaneidade em Contexto de Parintins" (2026–2028). A montagem revisita o retorno de Agamêmnon a Argos, após a Guerra de Troia, e a vingança que o aguarda. Aliada a Egisto, Clitemnestra trama o assassinato do marido, enquanto as profecias de Cassandra anunciam a violência iminente. A encenação aproxima literatura dramática antiga, criação teatral e formação artística, promovendo a recepção dos clássicos na Amazônia.

Direção, Equipe Técnica e Artística
Weberson Fernandes Grizoste - coordenação
Aline Fernandes Gonzaga - Direção e Encenação
Marcela Souza Menezes - Figurino e Guarda-roupa
Sabrina de Souza Tavares - seleção musical
Vitor Souza dos Santos - operação de som
Michele da Costa de Azevedo – ponto
Maria Walmira Simas da Silva; Elienay Bruna Barbosa Gama; Suane Sousa e Souza – Costureiras

Elenco de atores
Neuton Lima Dos Santos- Agamêmnon
Alan Santos Guimarães- Euríbates
Alana Cristina Rodrigues Nogueira - Cassandra
Dan Silva Brandão - Egisto
Naiane Azevedo Batista- Ama
Sabrina de Souza Tavares - Electra
Maiane de Melo dos Reis- Clitemnestra
Luiz Felipe dos Santos Ferreira - Espectro de Tiestes; Estrófio; Servo
Weberson Fernandes Grizoste - soldado
Eduardo Seixas Das Chagas- Coro de Argivas
Vinícius Matheus Tavares de Oliveira - Coro de Argivas
Marcela Soares Menezes - Coro de Troianas
Elton Gonçalves dos Santos - Coro de Troianas
Arthur Miguel de Souza Martins - Orestes (criança)

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

O QUE CÍCERO NOS ENSINA SOBRE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS?

Carlos Renato Rosário de Jesus [PPGLA-UEA]

Os conflitos constituem uma dimensão permanente da vida em sociedade, mas sua resolução não precisa recorrer necessariamente à força ou à violência. A literatura clássica greco-romana oferece importantes subsídios para refletir sobre as possibilidades de enfrentamento das divergências por meio da razão, do diálogo e da persuasão. Nesse contexto, a obra de Marco Túlio Cícero (106–43 a.C.) apresenta contribuições relevantes para a compreensão dos fundamentos éticos e retóricos da resolução pacífica de conflitos. Esta apresentação tem como objetivo investigar de que maneira os textos ciceronianos permitem identificar princípios e estratégias favoráveis à construção de soluções não violentas para situações de antagonismo. Para tanto, privilegia-se a leitura de *De officiis*, *De legibus* e *De republica*, considerando as relações entre razão, justiça e responsabilidade política. Em *De officiis*, Cícero discute os deveres que orientam a conduta humana e a convivência social, ressaltando a importância da justiça, da boa-fé e do respeito aos vínculos que sustentam a comunidade. Em *De legibus*, a reflexão sobre a obediências às leis humanas e naturais convergem para a necessidade de manter a paz na república. Já em *De republica*, a articulação entre justiça, interesse comum e organização política oferece elementos para pensar as condições de uma convivência social orientada pelo bem coletivo. A investigação busca demonstrar que, embora inscritas em um contexto histórico distinto do contemporâneo, as reflexões de Cícero permitem problematizar a oposição entre força e razão e examinar o papel da virtude na mediação de divergências. Conclui-se que a leitura crítica da obra ciceroniana pode contribuir para a educação para a paz, oferecendo fundamentos históricos e conceituais para compreender a resolução de conflitos como uma prática que exige argumentação responsável, reconhecimento dos deveres recíprocos e compromisso com a justiça.

Palavras-chave: Cícero; retórica; resolução de conflitos; educação para a paz.



ENSINAMENTOS ESTÓICOS DE SÊNECA PARA DIAS SOMBRIOS

Adílio Júnior de Souza [PPGL-URCA]

Nesta conferência, detenho-me sobre os escritos filosóficos de Sêneca, mais especificamente, sobre três de seus tratados: *Sobre a Brevidade da Vida* [*De Brevitate Vitae*], *Sobre a Tranquilidade da Alma* [*De Tranquillitate Animi*] e *Sobre a Vida Feliz* [*De Vita Beata*]. O interesse de examinar os escritos do autor romano visa evidenciar alguns dos principais ensinamentos estoicos para nossa vida. Parto da premissa de que, atualmente, o *Estoicismo* tem sido discutido e utilizado de modo bastante superficial, diferentemente do que se fazia na Antiguidade. Diante dessa problemática, e movido por interesse acadêmico, filosófico e pessoal, proponho-me a expor uma série de ensinamentos extraídos de tais discursos, analisando-os e mostrando como tirar proveito deles em nosso dia a dia. Espero, com isso, demonstrar como podemos aplicar os ensinamentos de Sêneca de modo prático, para que tenhamos uma vida tranquila e feliz, e enxergarmos que nossa vida é longa o suficiente para termos tudo o que mais desejamos: a *eudaimonia* (felicidade).

Palavras-chave: Estoicismo; Sêneca; felicidade.

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS

MESA 1: OS ESTUDOS CLÁSSICOS EM PARINTINS

OS TROPOS NA TRADIÇÃO RETÓRICA LATINA: ESTUDO E TRADUÇÃO DO *DE TROPIS* DE VENERÁVEL BEDA

Taline Freitas de Moraes Reis [SEMED]

Este trabalho apresenta um estudo sobre os tropos na tradição retórica latina, tendo como objeto de análise o tratado *De Schematibus et Tropis*, de Venerável Beda, com ênfase na tradução de uma seleção de seus tropos do latim para o português. A pesquisa parte do problema de compreender de que modo Beda sistematiza e utiliza os tropos, articulando a tradição retórica clássica às necessidades da interpretação cristã. O objetivo principal é realizar um estudo introdutório dos tropos bedanos, destacando sua definição, funcionamento e aplicação no contexto da exegese bíblica, bem como contribuir para o acesso,

em língua portuguesa, a esse texto da tradição retórica medieval. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e analítica, fundamentada no estudo da retórica clássica e medieval e na leitura do texto latino de Beda. Do conjunto de treze tropos apresentados pelo autor, foram selecionados sete para tradução, dos quais três – metáfora, metonímia e sinédoque – receberam análise mais específica, articulando o texto original, a tradução, aspectos morfossintáticos e interpretação. Como resultado, o trabalho evidencia a importância da tradução para a divulgação e o estudo da tradição retórica latina, demonstrando como Beda preserva a adaptação das categorias retóricas clássicas ao contexto cristão, demonstrando que os tropos assumem, em Beda, importante função hermenêutica na compreensão dos sentidos do texto bíblico.

Palavras-chave: Venerável Beda; tropos; figuras; tradução.



OS VERBOS DEPOENTES E A VOZ MÉDIA: ANÁLISE MORFOLÓGICA E SEMÂNTICA

Lia Ester da Silva Ribeiro [UEA]

O estudo dos verbos depoentes no latim, que se apresentam morfologicamente como passivos, mas possuem sentido ativo ou reflexivo, oferece importantes contribuições para os estudos de morfologia e semântica nas línguas clássicas. Esta pesquisa investiga, a partir de uma abordagem comparativa e bibliográfica, a estrutura morfológica desses verbos e sua relação com a voz média do grego antigo. Tal comparação é relevante, pois os verbos depoentes são frequentemente tratados de maneira sucinta nas gramáticas, sendo associados à voz média grega. A análise parte da descrição formal dos verbos depoentes, destacando o fenômeno de *mismatch* entre forma e sentido, e segue com a exposição das características semânticas da voz média conforme as propostas de Kemmer (1993) e Allan (2002). A pesquisa demonstra que a maioria das categorias semânticas associadas à voz média está presente também nos verbos depoentes latinos, como ações reflexivas, emocionais, cognitivas e de movimento. A comparação entre os dois sistemas revela que os verbos depoentes constituem um vestígio funcional da voz média no latim, o que justifica a importância de abordagens mais complexas para além das gramáticas normativas tradicionais. Os resultados evidenciam uma continuidade histórica e semântica entre a voz média grega e os verbos depoentes latinos.

Palavras-chave: verbos depoentes; voz média; latim.



RECEPÇÃO E PRÁTICA DO TEATRO CLÁSSICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CESP-UEA

Hayra Cristine Lima Sarubbi [SEMED]

Esta pesquisa intitulada "recepção e prática do teatro clássico na formação de professores de língua portuguesa no CESP-UEA". A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Spolin (1992), Iser (1996), Bourdieu (1996) Jauss (1979), Zilberman (2001), e Boal (2009), entre outros que abordam temáticas sobre a teoria da recepção e a importância da prática do teatro na sala de aula como estratégia de ensino. Teve como principal objetivo investigar a recepção entre os acadêmicos e egressos do curso de Letras do CESP-UEA, entre os anos de 2015 e 2025, no que tange ao teatro clássico, especificamente de sua prática mediante as representações de âmbito de atividades curriculares, projetos de extensão e atividade culturais. Os objetivos específicos da pesquisa foram analisar como a prática teatral e a leitura de teatro clássico em sala de aula contribui nas práticas pedagógicas dos acadêmicos; descrever as contribuições que o teatro clássico na construção do gosto estético dos acadêmicos e egressos; discutir sobre a importância da prática do teatro clássico na cultura ocidental e no processo de formação de professores de língua portuguesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, foi usado o método de procedimento ex-post facto, que é o fato de falar de algo que já aconteceu, para coleta de dados foram adotados como técnicas de pesquisa a observação sistemática e a entrevista estruturada, e foi aplicado como procedimento de análise, a análise de conteúdo. Esta que evidenciou que o contato com as obras dramáticas da Antiguidade, ampliou o repertório cultural e literário dos acadêmicos e egressos, contribuindo com o desenvolvimento de competências como oralidade, leitura, criatividade e expressão corporal, além de contribuir de forma significante na formação do estudante.

Palavras-chave: Recepção; Teatro Clássico; Estratégia de Ensino; Cultura; Educação.



MESA 2: GP LATINITATES – ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS

PARÂMETROS PARA O ESTABELECIMENTO DE UM CÂNONE DAS *FIGVRAE* NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA E TARDIA GRECO-ROMANA

Ana Paula de Sousa Abecassis [PPGLA-UEA]

Esta pesquisa investiga a formulação e a evolução da doutrina das figuras de linguagem (*figurae*) e dos tropos (*trópoi*) nos tratados e manuais de retórica da Antiguidade greco-romana, do período clássico ao tardio. O estudo toma como objeto de análise a transição entre obras de fundo teórico-filosófico e a tradição manualística sinótica de circulação escolar, reconhecendo a doutrina das figuras como elemento central na formação oratória, discursiva e pedagógica do *uir bonus dicendi peritus*. O principal objetivo reside em compreender como os critérios de classificação, seleção e aplicação dos recursos de elocução flutuaram ao longo do tempo, gerando sobreposições e instabilidades terminológicas. Para responder a essa questão, o objetivo principal consiste em mapear a constituição conceitual da doutrina e propor um conjunto de parâmetros que fundamentem um possível cânone tratadístico. Metodologicamente, adota-se uma abordagem histórico-filológica e comparativa, estruturada em um procedimento analítico que examina as terminologias, as definições textuais e os modos de exemplificação das figuras nas fontes primárias latinas e gregas. Como hipótese e resultado preliminar, demonstra-se que a doutrina das figuras transita de um estatuto persuasivo para um sistema codificado de esquemas mnemônicos e gramaticais. Conclui-se que o mapeamento sistemático dessas oscilações permite organizar a permanência do *ornatus* na tradição retórica ocidental, oferecendo um modelo consagrado de análise das *figurae*.

Palavras-chave: *elocutio*; figuras de linguagem; retórica antiga; cânone tratadístico.



O AMOR E O DESAMOR EM *SATYRICON*

Geovanne Amaral Borges [PPGL-UFAM]

A partir da ambivalência sobre tudo que está relacionado a experiência humana, a presente pesquisa centra-se em averiguar a representação do amor e do desamor na Antiguidade Clássica, mais precisamente, na Roma Antiga através de uma obra antiga. Dessa forma, o

objeto de análise para essa investigação é o teto romano *Satyricon*, datado do século I a.C, que pode ser compreendido, dentro da ideia de romance literário, como o primeiro romance escrito em toda literatura. Em vista disso, temos como objetivo central apresentar de que maneira o amor e o desamor são apresentados no objeto analisado a partir de relações entre as personagens da trama petroniana. A metodologia utilizada consiste em uma abordagem bibliográfica e narratológica, norteando-se na análise estrutural e literária. Os possíveis resultados podem contribuir com as pesquisas acerca da dimensão dos temas pesquisados para a compreensão e disposição das personagens no texto romano.

Palavras-chave: amor; desamor; literatura latina; *Satyricon*.



AS HEROÍNAS PENÉLOPE, FEDRA, DIDO, DEJANIRA E MEDEIA: SOBRE O AMOR, A MORTE E A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO, A PARTIR DE AS HERÓIDES, DE OVÍDIO

Taylla Larissa Leite Barbosa [PPGL-UFAM]

A presente pesquisa investiga as diferentes configurações da relação entre amor e morte nas *Heroides*, de Ovídio, obra composta por epístolas em que o poeta confere voz a heroínas da tradição mítica greco-romana. O corpus da análise compreende as cartas de Penélope, Fedra, Dido, Dejanira e Medeia, selecionadas por apresentarem diferentes formas de articulação entre essas temáticas. A investigação parte do problema de compreender como amor e morte se relacionam no discurso dessas heroínas e de que maneira essa articulação participa da construção das diferentes vozes femininas na obra. O estudo tem como objetivos contextualizar as *Heroides* no âmbito da elegia romana e da forma epistolar, examinar as relações entre amor, ausência, abandono, perda e morte nas epístolas selecionadas e comparar as diferentes configurações assumidas por essas experiências no discurso de cada personagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e interpretativa, desenvolvida por meio da leitura e análise das epístolas, em diálogo com estudos sobre elegia romana, literatura clássica e concepções de amor e morte na Antiguidade. Como hipótese, considera-se que a relação entre amor e morte não se estabelece de maneira uniforme nas *Heroides*, mas assume configurações particulares conforme a experiência amorosa e a tradição mítica de cada heroína.

Palavras-chave: Ovídio; *Heroides*; elegia romana; amor; morte.



RESUMOS DOS MINICURSOS

O ENSINO DA PRONÚNCIA RECONSTITUÍDA DA LÍNGUA LATINA A PARTIR DE TEXTOS

Adílio Júnior de Souza [PPGL-URCA]

A leitura dos clássicos da literatura latina ainda desperta o interesse de muitos estudiosos e leitores. Nesse sentido, este minicurso se propõe a subsidiar, ao iniciante dos estudos clássicos, um conjunto de informações acerca do modo como se deve pronunciar um texto em latim. Partindo da premissa de que no Brasil se costumam ensinar três pronúncias do latim, a saber: restaurada (ou reconstituída), eclesiástica (ou romana) e tradicional. Espera-se que após o curso, o participante possa executar a leitura com certa proficiência. Pretendem-se discutir, entre outras questões, o sistema fonológico do latim, com ênfase no valor distintivo da quantidade silábica e as principais realizações fonéticas das consoantes latinas. Essas informações são indispensáveis ao estudioso que deseja se aprofundar em áreas como: linguística histórica, filologia românica, ensino de língua e literatura latina. Para a constituição da base teórica, os seguintes autores foram consultados: Faria (1958), Lloyd (1993), Cardoso (1993), Furlan e Bussarello (1997), Furlan (2006), Poza (2005), Garcia (2008), Garcia e Castro (2010) e Souza (2019). Como procedimentos metodológicos, será discutido o alfabeto latino, a partir de amostras extraídas do *Manual básico de pronúncias do Latim*, de Souza (2019), observando a pronúncia reconstituída. Em seguida, os participantes exercitarão a leitura em voz alta de excertos de textos colhidos da obra *Lingua latina per se illustrata*, de Hans H. Ørberg (2011). Espera-se contribuir para a compreensão do sistema fonológico da língua latina e sua consequente evolução fonética. Acredita-se que fenômenos como os metaplasmos só podem ser compreendidos a partir de noções sobre as pronúncias. Ler obras na língua original não é apenas uma questão de erudição, mas, sobretudo, uma oportunidade de mergulhar na Antiguidade.

Palavras-chave: língua latina; ensino; pronúncia restaurada.



A *ODISSEIA*, DE HOMERO: BREVE GUIA DE LEITURA

Carlos Renato Rosário de Jesus [PPGLA-UFAM]

A "Odisseia", de Homero, é uma das obras fundamentais da literatura grega antiga e uma narrativa decisiva para a compreensão do imaginário literário ocidental. Este minicurso propõe uma introdução à epopeia como guia de leitura para estudantes e leitores interessados em conhecer sua composição, seus personagens e alguns de seus principais problemas interpretativos. Partiremos da estrutura geral do poema, organizado em vinte e quatro cantos, e da trajetória de Odisseu (Ulisses) em seu retorno a Ítaca após a Guerra de Troia. Serão examinados os diferentes núcleos narrativos: a situação de Ítaca e o amadurecimento de Telêmaco, as aventuras relatadas pelo próprio herói e o retorno seguido do reconhecimento e da recuperação de sua casa. O minicurso destacará temas centrais, como a astúcia (*mêtis*), a hospitalidade (*xenía*), a identidade, a memória, a fidelidade, a relação entre humanos e deuses e os limites da ação heroica. Em vez de reduzir a obra a uma sequência de aventuras, o minicurso oferecerá ferramentas para observar como cada episódio contribui para a construção do sentido do conjunto e como a experiência do regresso transforma o herói. A proposta combina contextualização histórico-literária e leitura orientada de passagens selecionadas, valorizando a atenção ao texto e o diálogo entre interpretação e experiência de leitura. Ao final, espera-se que os participantes disponham de referências iniciais para ler a "Odisseia" de modo mais atento, reconhecer sua complexidade narrativa e formular questões próprias sobre a permanência de seus temas.

Palavras-chave: Homero; *Odisseia*; epopeia grega; leitura literária; mitologia grega.



ABORDAGEM GRAMATICAL *VERSUS* ABORDAGEM LINGUÍSTICA: QUESTÕES MORFOLÓGICAS E SINTÁTICAS

Soraya Paiva Chain [PPGL-UFAM]

Objetivamos, nesse minicurso, apresentar uma abordagem morfológica de cunho linguístico, acerca de verbos e substantivos latinos, comparando-a com a abordagem apresentada em materiais didáticos – manuais, compêndios e gramáticas – que retratam a língua latina. Para além disso, também pretendemos versar sobre morfossintaxe latina, problematizando o uso, no latim, das nomenclaturas OD/CVD e OI/CVI, utilizadas em materiais didáticos. Nossos estudos partem inicialmente de uma das dicotomias

saussureanas – sintagma *versus* paradigma – para, com o auxílio de outros conceitos linguísticos, darmos conta de apresentar uma análise dos constituintes morfológicos verbais e nominais. Por conseguinte, apontamos os casos que podem funcionar como complemento verbal, para, através de reflexões acerca da estrutura sintática da língua latina, comparando-a com a estrutura sintática da língua portuguesa, considerando casos de regência verbal nas duas línguas, inferir que certas nomenclaturas utilizadas na língua portuguesa são descabidas no latim. O apoio teórico das nossas análises, buscamos em Faria (1962), Kehdi (2007), Laroca (2003), Monteiro (2002), Saraiva (2000) e Saussure (2006). Os materiais didáticos cuja abordagem comparamos às nossas análises são Almeida (2000), Amarante (2018), Furlan e Bussarello (1997), Garcia (2008) e Lourenço (2019). Entendemos que, mesmo que tenhamos apresentado dados importantes e hesitações cientificamente demonstradas, nosso estudo pode render questionamentos e também servir de base para estudos outros.

Palavras-chave: caso; gramática; morfologia; morfossintaxe; linguística.



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

SESSÃO TEMÁTICA 1: FONÉTICA, SINTAXE E ENSINO DE LATIM

QUANTIDADE, TIMBRE E ACENTO: UMA INTRODUÇÃO À EVOLUÇÃO DO SISTEMA VOCÁLICO DO LATIM AO PORTUGUÊS

Alice Gomes Severo [ENS/UEA]
Carlos Renato Rosário de Jesus [ENS-UEA – Orientador]

Este trabalho apresenta, de modo introdutório, uma breve descrição do sistema vocálico da língua latina, com algum alcance de sua recepção na língua portuguesa. Visamos discutir brevemente a transformação de um sistema vocálico em que a quantidade silábica constituía oposição distintiva, como ocorre no latim, para sistemas em que as diferenças de timbre assumem maior relevância, como ocorre no português. No latim clássico, as cinco vogais /a, e, i, o, u/ podiam ocorrer como breves ou longas, de modo que a duração participava da distinção entre palavras, como mostram pares tradicionalmente empregados nas descrições do sistema, a exemplo de *mălum* 'mal' e *mālum* 'maçã', ou *lĭber* 'livro' e *liber* 'livre'. A escrita latina, entretanto, normalmente não registrava essa diferença de modo sistemático, razão pela qual a reconstrução da quantidade depende de fontes métricas, gramaticais e comparativas. Ao longo da história do latim, sobretudo nas variedades faladas que deram origem às línguas românicas, a oposição de quantidade foi progressivamente enfraquecida e reorganizada. No domínio românico, a mudança não consistiu simplesmente na passagem de dez vogais para cinco: nas sílabas tônicas, a antiga oposição de quantidade associou-se a diferenças de qualidade, contribuindo para a emergência de sistemas com vogais médias abertas e fechadas. O português oferece um exemplo particularmente didático desse processo, pois apresenta, em posição tônica, sete vogais orais: /i, e, ɛ, a, ɔ, o, u/ sem oposição fonológica geral de quantidade. Nosso objetivo é descrever, de forma panorâmica, esse percurso e mostrar, por meio de exemplos, como a história do português conserva vestígios da organização vocálica latina, ao mesmo tempo que a transforma. A discussão utiliza noções elementares de fonologia histórica e de peso silábico, sem pretender resolver controvérsias particulares da reconstrução românica.

Palavras-chave: Latim; Português; Prosódia; Sistema Vocálico.



UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A SINTAXE LATINA DO CASO ACUSATIVO

Antonio Janderson Morais da Silva [PPGL-UFAM]

O presente trabalho tem como objetivo investigar as funções sintáticas exercidas pelo caso acusativo na língua latina, a partir de uma análise sistemática e contextualizada em textos literários autênticos, buscando compreender a organicidade e a real aplicação discursiva das estruturas morfossintáticas. Para tanto, a pesquisa de natureza qualitativa e descritiva se apoia na seleção, tradução e análise rigorosa de um *corpus* centrado na prosa epistolográfica de Caio Plínio Cecílio Segundo (Plínio, o jovem). O ponto de partida será o mapeamento e a categorização das ocorrências do acusativo. No âmbito da filologia e da gramática latina, o estudo se apoia nas obras de autores como Ernesto Faria, Johan Nicolai Madvig e Frederico Lourenço, alinhados às perspectivas sintáticas latina de José Van den Besselaar e Giuseppe Lipparini. Para a análise sintática propriamente dita, o referencial metodológico incorpora as postulações teóricas dos linguistas Ataliba de Castilho e Mário Perini. Espera-se, com esta pesquisa, registrar as ocorrências do caso acusativo e identificar suas funções sintáticas dentro da oração, buscando possíveis funções do acusativo que ainda não tenham sido apresentadas nos materiais tradicionais que retratam o estudo do latim.

Palavras-chave: acusativo; morfossintaxe; latim; Plínio, o Jovem



NOÇÕES DE LATIM: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA DE AGENOR FERREIRA LIMA

Carlos José Lunardi da Silva
Carlos Renato Rosário de Jesus

O presente trabalho insere-se no campo da Historiografia da Linguística e investiga a história do ensino de línguas clássicas na Região Norte do Brasil. O objeto primário de análise é o compêndio didático *Noções de Latim* (1959), do professor amazonense Agenor Ferreira Lima, focado na edição para as séries ginasiais. O estudo problematiza como os manuais regionais são

moldados pelas diretrizes institucionais e pelo contexto social de sua produção. O objetivo central consiste em descrever e interpretar a obra, a partir das suas condicionantes socioculturais externas, de modo a resgatar a contribuição do autor para os estudos gramaticais no Amazonas. A metodologia fundamenta-se nos pressupostos da Historiografia da Linguística, aplicando o princípio de contextualização de Konrad Koerner e o modelo tridimensional de Ronaldo de Oliveira Batista. Como principais resultados, constata-se que a publicação esteve vinculada ao clima de opinião impulsionado pela Lei Capanema (Decreto-Lei nº 4.244/1942), que gerou alta demanda por materiais didáticos simplificados em Manaus. Conclui-se que o resgate do compêndio restaura a memória da instrução pública amazonense.

Palavras-chave: Historiografia da Linguística; Noções de Latim; Agenor Ferreira Lima; Ensino de Latim.



SESSÃO TEMÁTICA 2: RETÓRICA E ESTILO NA ANTIGUIDADE

CARACTERIZAÇÃO ESTILÍSTICA NA POESIA ÉPICA HOMÉRICA

Ana Paula de Sousa Abecassis [PPGLA-UEA]

Este estudo discorre sobre como a linguagem na *Ilíada* de Homero atua como ferramenta de persuasão e diferenciação social. Investigam-se as falas dos personagens épicos, focando na personalização do discurso de Aquiles em comparação com outros oradores, como Agamêmnon e Nestor, e discute-se o modo como escolhas sintáticas, ritmos e figuras de linguagem constroem personalidades próprias sob a aparente rigidez da tradição oral. A metodologia adota uma abordagem filológica apoiando-se nos conceitos de *mûthos* em Chantraine (1974) e Martin (1989), nas análises estilísticas de Friedrich e Redfield (1978), e na recepção da protoretórica homérica em Quintiliano. Conclui-se que o uso de recursos como a *enárgeia*, os símiles, o assíndeto e as repetições revela uma consciência estilística que antecipa a retórica clássica.

Palavras-chave: Estilo; Figuras de linguagem; Poesia homérica.



DA RETÓRICA À EPISTOLA: A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* ARISTOTÉLICO NO DISCURSO DE PAULO

Isaias Medeiros dos Santos

O presente artigo analisa a articulação do *ethos* aristotélico na apologia do apóstolo Paulo, construída para defender sua autoridade apostólica diante das acusações formuladas por adversários na comunidade de Corinto. O problema de pesquisa investiga de que maneira as qualidades do ethos, prudência (*phrónesis*); virtude (*areté*) e benevolência (*eunóia*), são mobilizadas em uma epistola para restaurar a credibilidade em cenários de crise discursiva. A metodologia adota uma abordagem qualitativa de revisão bibliográfica, articulando os preceitos teóricos da arte retórica clássica com a análise textual do corpus bíblico de 2 Coríntios (capítulos 10 a 13). Como resultados, o estudo evidencia que Paulo reconfigura o modelo clássico greco-romano ao transformar a exposição de fraquezas e sofrimentos pessoais em prova de autenticidade e virtude. Conclui-se que o *ethos* paulino demonstra a operacionalização prática da tríade retórica na restauração da confiança pública, oferecendo subsídios valiosos para a compreensão das dinâmicas argumentativas e da liderança autêntica nas práticas discursivas contemporâneas.

Palavras-chave: Retórica; *ethos*; apóstolo Paulo; argumentação; autoridade.

INTRODUÇÃO À RETÓRICA DE ÁQUILA ROMANO SEGUIDA DE TRADUÇÃO DA *ἈΠΟΣΙΩΠΗΣΙΣ* DO LIVRO *DE FIGVRIS SENTENTIARVM ET ELOCVTIONIS*

Lia Ester Silva Ribeiro

O presente artigo apresenta como tema o estudo da retórica no período que corresponde a Latinidade Tardia. O objeto de análise refere-se ao manual *De figuris sententiarum et elocutionis*, de Áquila Romano, rétor latino do séc. III d.C. A pesquisa parte do problema de compreender de que modo esse tratado se insere no contexto da tradição latina tardia, sobretudo no que se refere aos διανοίας σχήματα. O objetivo geral consiste em contextualizar tanto no campo histórico quanto no retórico o tratado de Áquila Romano, bem como traduzir e analisar a figura de pensamento Ἀποσιώπησις (aposiōpēsis). A metodologia adotada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica. Dentre os resultados obtidos, observa-se que a aposiōpēsis, que o rétor traduz por *reticentia* (reticência), caracteriza-se pela interrupção

intencional do discurso, de modo que constitui um recurso expressivo de forte potencial persuasivo.

Palavras-chave: Retórica; Latinidade Tardia; Áquila Romano; Διανοίας Σχήματα.

SESSÃO TEMÁTICA 3: GÊNERO E REPRESENTAÇÕES DO FEMININO I

RELAÇÕES DE GÊNERO: ANTIGUIDADE *VERSUS* ATUALIDADE

Eduardo Nascimento Gomes [PPGL-UFAM]
Soraya Paiva Chain [PPGL-UFAM]

No início das aulas da disciplina de Língua Latina II, do Curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa, da Universidade Federal do Amazonas, foi apresentada a obra As Heróides, de Ovídio (2007), do século I a.C., composta por cartas de amor de amantes a seus/suas amados/amadas. A partir da leitura das cartas II, "Fílis a Demofoonte", e XII, "Medéia a Jasão", surgiu a proposta de confrontar as relações de gênero, presentes nessas cartas, com situações observadas no contexto atual, buscando compreender como o patriarcado se manifestava na sociedade antiga e como ainda se manifesta na contemporaneidade. Para as análises, foi constituído um *corpus* com fatos representados na série A Vida e História de Madam C. J. Walker (2020) e nos filmes Eu, Tonya (2017), Paixão sufocante (2022) e Vidas partidas (2016). A investigação busca chamar a atenção para as relações de gênero construídas desde a Antiguidade até os dias atuais e para os problemas que essas relações podem ocasionar no convívio social. Como fundamentação teórica, foram utilizados Bourdieu (2002), Butler (2003), Miguel e Biroli (2014) e Tiburi (2018), entre outros autores. Por fim, o *corpus* foi analisado de forma comparativa, com o propósito de verificar as diferentes formas de manifestação do patriarcado na sociedade antiga e na contemporânea.

Palavras-chave: Literatura latina; *Heróides*, Relações de gênero; Patriarcado; Contemporaneidade.

LUCRÉCIA E A REPRESENTAÇÃO FEMININA DIANTE DA VIOLÊNCIA E DA AUTOPUNIÇÃO

Isabella Ramos Soares [UEA]
Carlos Renato Rosário de Jesus [UEA]

Este estudo analisa a representação feminina diante da violência e da autopunição na narrativa de Lucrécia, tomando como principal fonte o relato de Tito Lívio. A partir de pesquisa bibliográfica e análise interpretativa, busca-se compreender como a construção da personagem como modelo de virtude se relaciona à violência sofrida e à posterior decisão pelo suicídio. Para tanto, discutem-se as relações entre corpo, honra e reputação, recorrendo às reflexões de Pierre Bourdieu sobre dominação e violência simbólica. A análise evidencia que, embora Lucrécia afirme sua inocência, sua decisão de se punir revela uma ordem moral em que a honra feminina se encontra profundamente vinculada ao corpo e ao julgamento social. Por fim, considera-se a permanência simbólica da personagem a partir de sua representação na pintura *Lucretia*, de Artemisia Gentileschi.

Palavras-chave: Lucrécia; Representação feminina; Violência; Honra; Autopunição.



MULHERES EM PERSPECTIVA: REPRESENTAÇÕES FEMININAS NAS HEROIDES, DE OVÍDIO, E NA CONTEMPORANEIDADE

Juliana Donadio Figueiredo Conte [PPGL-UFAM]
Soraya Paiva Chain [PPGL-UFAM]

Esta pesquisa buscou comparar a condição feminina nas cartas III e X da obra *As Heróides*, de Ovídio, com a condição feminina de mulheres da atualidade. A partir dessa comparação, analisamos como, mesmo separadas por mais de dois mil anos, as mulheres continuam enfrentando desigualdades e violências de gênero e classe. Para isso, utilizamos uma abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfica e análise comparativa, tendo como *corpus* as cartas III e X, das Heróides, e as obras contemporâneas, como: os filmes A Voz do Empoderamento, As Sufragistas, Estrelas Além do Tempo e a série A Vida e História da Madame C.J. Walker. Como embasamento teórico, utilizamos Beauvoir, Hooks, Bourdieu e Pateman. Com a comparação, identificamos tanto as permanências quanto as transformações na representação feminina e na luta das mulheres, mostrando que, a busca por

equidade, voz e respeito permanece como um desafio na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Condição feminina; Estudo comparativo; Feminismo.

SESSÃO TEMÁTICA 4: GÊNERO E REPRESENTAÇÕES DO FEMININO II

PERSPECTIVAS SOBRE O FEMININO: IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO NA LITERATURA CLÁSSICA DE MARCO VALÉRIO MARCIAL

Elisa Melanie Lima Gonçalves
Carlos Renato Rosário de Jesus

A literatura latina constitui importante fonte para a compreensão das representações sociais, culturais e morais construídas na sociedade romana. Entre os autores vinculados à tradição literária do período imperial, destaca-se Marco Valério Marcial, reconhecido principalmente por sua produção epigramática, marcada pelo humor, pela ironia e pela abordagem de diferentes aspectos da vida social romana. Entre os temas presentes em sua produção encontram-se representações do feminino atravessadas por questões relacionadas à sexualidade, à moralidade, ao comportamento e às expectativas sociais atribuídas às mulheres. Nesse contexto, este trabalho discute, em perspectiva teórica, a representação feminina na obra de Marcial a partir do conceito de male gaze, desenvolvido por Laura Mulvey. Embora originalmente formulado no campo dos estudos cinematográficos, o conceito possibilita refletir sobre a construção da mulher como objeto de observação, desejo e julgamento a partir de uma perspectiva masculina. A discussão articula literatura latina e estudos de gênero, considerando as especificidades históricas da sociedade romana e evitando uma equivalência automática entre o contexto antigo e o cinema moderno. O objetivo é demonstrar como a categoria do olhar pode contribuir para investigar a construção discursiva do feminino na produção de Marcial e fundamentar análises posteriores de seus epigramas.

Palavras-chave: Marcial; Literatura latina; Male gaze; Representação feminina; Gênero.

VOZES FEMININAS EM GONÇALVES DIAS E PROPÉRCIO: DIÁLOGOS, TENSÕ

Elton Gonçalves dos Santos

Este artigo analisa comparativamente a construção da voz feminina nas obras de Gonçalves Dias e Propércio. O corpus abrange os poemas "Marabá" e "Leito de folhas verdes", de Gonçalves Dias, e a Elegia 4.11, de Propércio. A partir dos conceitos de dialogismo, bivocalidade e interdiscursividade em Bakhitin, alinhados às reflexões historiográficas de Paul Veyne sobre a elegia romana, investiga-se de que modo as vozes líricas femininas, construídas por autores masculinos, constituem suas subjetividades na relação com o outro? A metodologia possui caráter bibliográfico, qualitativo e descritivo-analítico. Os resultados indicam que a voz feminina se estrutura pela rejeição social em "Marabá", pela espera e pelo desejo frustrado em "Leito de folhas verdes" e pela afirmação da honra e da memória e da autoridade familiar na elegia 4.11. Conclui-se que tais vozes funcionam como densas construções poéticas, nas quais discursos culturais, morais e históricos entram em tensão.

Palavras-chave: Voz feminina; Dialogismo: Literatura Comparada; Gonçalves Dias; Propércio.

DISCURSOS PATRIARCAIS E CULPABILIZAÇÃO DA VÍTIMA: APROXIMAÇÕES ENTRE O MITO CLÁSSICO DE MEDUSA E O CONTO SHIRLEY PAIXÃO DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Esmeralda Santiago França
Carlos Renato Rosário de Jesus

Este artigo analisa as relações entre o mito de Medusa, conforme narrado por Ovídio em *Metamorfoses*, e o conto "Shirley Paixão", de Conceição Evaristo, presente na obra Insubmissas Lágrimas de Mulheres, com foco na permanência histórica do patriarcado, da violência contra as mulheres, do silenciamento e da culpabilização das vítimas. O problema de pesquisa parte da seguinte questão: de que modo narrativas separadas por séculos evidenciam mecanismos semelhantes de dominação e transferência da responsabilidade pela violência para as mulheres? O objetivo é aproximar as duas obras, identificando permanências e deslocamentos na representação da violência e da figura feminina. Metodologicamente, desenvolve-se uma análise comparativa e bibliográfica, articulando estudos feministas e de gênero às discussões sobre violência simbólica, vitimização e representação feminina. A análise evidencia que Medusa, violentada por Poseidon, é transformada em

monstro e punida, enquanto Seni, no conto de Evaristo, sofre violência do próprio pai e tem sua experiência inicialmente encoberta pela posição social atribuída à figura paterna. Em contraste, a narrativa contemporânea desloca a mulher da condição de objeto narrado para sujeito de sua própria história, valorizando a memória, a solidariedade e a resistência. Assim, a literatura permite observar a permanência de estruturas patriarcais e, simultaneamente, a possibilidade de ressignificá-las.

Palavras-chave: Literatura greco-romana; Culpabilização; Medusa; Conceição Evaristo.



O ABORTO VOLUNTÁRIO EM OVÍDIO

Luane de Assis Machado

Este artigo versa sobre o aborto voluntário no Livro II Amores, de Ovídio, analisando como essa prática é representada em seus poemas e quais sentidos ela assume no contexto da sociedade romana. A pesquisa busca compreender a maneira crítica e complexa com que o autor aborda o tema, destacando os riscos relacionados à saúde feminina, às consequências da interrupção da gestação e as implicações morais e sociais associadas ao aborto. O estudo também considera o contexto social da Roma antiga, no qual a maternidade e a reprodução possuíam grande relevância. Assim, busca-se compreender como o aborto é representado, não como tema central, mas como elemento que revela valores, tensões e comportamentos da sociedade romana. Além disso, examina-se como a poesia elegíaca articula os dilemas amorosos do autor com o ambiente urbano de Roma. Por meio dessa investigação reflexiva, amplia-se o entendimento acadêmico sobre os discursos do período, evidenciando as nuances literárias, históricas e éticas que envolvem a condição da mulher na Antiguidade Clássica.

Palavras-chave: Aborto; Roma antiga; Poesia; Ovídio.



SESSÃO TEMÁTICA 5: SOCIEDADE E PODER NO MUNDO ROMANO

A CRÍTICA SOCIAL NAS FÁBULAS DE FEDRO: REPRESENTAÇÕES DE PODER NA SOCIEDADE ROMANA DO SÉCULO I D.C.

Angelo Vinícius Duarte Leite

As fábulas de Fedro constituem importantes testemunhos da tradição fabulística latina e possibilitam reflexões acerca das relações sociais figuradas na literatura romana. Este estudo tem como objetivo examinar os recursos alegóricos e discursivos empregados pelo fabulista na construção de narrativas que problematizam aspectos da realidade social de seu tempo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza interpretativa. O corpus é constituído pelas fábulas *Cornix et Ouis* e *Vacca et Capella*, *Ouis et Leo*.

Palavras-chave: Fedro; Fábula; Crítica social; Relações de poder; Sociedade romana.

MOMENTVM MORTIS: PROVIDÊNCIAS PARA A MORTE COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO MORAL NAS CARTAS À LUCÍLIO DE SÊNECA

Elem Pimentel Belo

Este artigo busca explorar como as reflexões sobre a morte presentes nas cartas de Sêneca constituem a prática de formação moral, investigando de que modo a preparação para a morte se articula ao aperfeiçoamento ético e à construção da sabedoria estoica. Assim como procura compreender a relação entre a *meditatio mortis* (meditação da morte) e o processo de aperfeiçoamento moral do homem romano, examinando as circunstâncias em que Sêneca admite a morte voluntária (boa morte) como alternativa ética diante da perda da dignidade moral e da liberdade. Deste modo, pretende-se evidenciar como as Cartas a Lucílio relacionam a preparação para a morte ao processo contínuo de formação do sujeito estoico. Este trabalho é de natureza bibliográfica, tendo como ponto de partida a leitura e análise de obras, juntamente de pesquisas já realizadas e publicadas.

Palavras-chave: Cartas; Antiguidade; Sabedoria; Morte.



O CONCEITO DE *FATUM* NA ENEIDA COMO MECANISMO DE LEGITIMAÇÃO DO PODER POLÍTICO ROMANO

Luiz Carlos da Silva Cruz
Carlos Renato Rosário de Jesus

Este artigo sintetiza uma reflexão sobre o conceito de *fatum* na *Eneida*, de Virgílio, considerando sua relação com a fundação de Roma, a legitimação da autoridade de Augusto e a construção de valores políticos e sociais no contexto romano. A narrativa apresenta o destino de Eneias como eixo de uma missão que ultrapassa a vontade individual do herói e conduz à formação da linhagem destinada a governar Roma. Nesse processo, Vênus assume papel decisivo como mediadora e agente da realização do destino, enquanto a *pietas* de Eneias constitui modelo de conduta baseado na submissão dos interesses particulares ao dever para com os deuses, a família e a pátria. A análise também considera a relação entre mito, religião e poder, destacando como a narrativa desloca a origem de Roma do fratricídio de Rômulo e Remo para a trajetória de um herói caracterizado pela piedade e pelo sacrifício. Por fim, observa-se a recepção desse imaginário em *Os Lusíadas*, de Camões, no qual Vênus volta a atuar em favor de um projeto imperial. Assim, o *fatum* pode ser compreendido, no âmbito da obra analisada, como elemento literário que articula destino, identidade, moral e poder.

Palavras-chave: *Fatum*; *Eneida*; Virgílio; Augusto; Poder político; *Pietas*.



SESSÃO TEMÁTICA 6: NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES NO SÉCULO I D.C.

HOMOEROTISMO, MASCULINIDADE E SÁTIRA NOS EPIGRAMAS DE MARCIAL

Kauan Kaleby Azevedo de Almeida
Carlos Renato Rosário de Jesus

Este trabalho analisa os epigramas de Marcial sob a perspectiva das relações entre sexualidade, masculinidade e sátira na Roma do Alto Império. O

problema de pesquisa parte da seguinte questão: de que modo a poesia epigramática de Marcial representa o homoerotismo e, simultaneamente, mobiliza a masculinidade romana como critério de distinção, ridicularização e julgamento social? O objetivo é compreender como a oposição entre atividade e passividade sexual organiza as representações do corpo masculino e como o riso satírico participa da produção dessas hierarquias. A pesquisa é bibliográfica e qualitativa, fundamentada na análise de quatro epigramas de Marcial — 5.55, 11.43, 1.24 e 12.42 — em diálogo com estudos sobre sexualidade, masculinidade e sátira na sociedade romana. A análise está organizada em três movimentos: a relação entre masculinidade e sexualidade na Roma antiga; a construção satírica do homoerotismo na obra de Marcial; e o riso como mecanismo de regulação simbólica. Os resultados indicam que o homoerotismo não é apresentado de maneira uniforme como transgressão: determinadas relações entre homens podem ser integradas à ordem cultural quando preservam hierarquias de poder, enquanto a passividade masculina e a feminização são construídas como objetos privilegiados do ridículo. Dessa forma, o estudo evidencia que sexualidade, corpo e status estão articulados na construção das representações da masculinidade romana.

Palavras-chave: Marcial; Epigrama; Homoerotismo; Masculinidade; Sátira.

QUANDO A TEORIA LITERÁRIA MODERNA ENCONTRA UM TEXTO ANTIGO: UM ESTUDO DO NARRADOR DE *SATYRICON*

Geovanne Amaral Borges [PPGL-UFAM]

Satyricon é um texto antigo em prosa de caráter satírico que apresenta aos seus leitores as aventuras de um trio de jovens na sociedade romana, além de histórias contadas por outras personagens durante a trama do livro. O narrador da obra de Petrônio é Encólpio, personagem central da história com um tom humorístico e ácido, que revela acontecimentos e discursos inacreditáveis dignos de uma trama absurda. O objetivo deste trabalhar é analisar, à luz da teoria moderna da narratologia, como o narrador é disposto na obra oriunda da antiguidade romana, bem como tipifica-lo a fim de compreendermos as nuances do elemento narrativo. Para empreender este trabalho, os seguintes teóricos foram utilizados para análise: Friedman (2002), Gennete (1979, Pouillon (1974). Como resultado, a análise de Encólpio enquanto narrador evidencia a qualidade do trabalho de Petrônio, o qual

consegue alcançar a engenhosidade, no que concerne o gênero romance moderno, de renomados escritores do cânone literário mundial.

Palavras-chave: Narratologia; Narrador; Antiguidade romana; Literatura latina; *Satyricon*.

SATYRICON, DE PETRÔNIO, E AS REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS CULTURAIS ROMANAS DO ANO I D. C

Sarah Oliveira

Esta pesquisa advém do recorte da última seção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado "Satyricon, de Petrônio: um espelho multifacetado da primazia e das expressões culturais das classes populares em Roma no ano I d. C", sendo assim, evidenciamos aqui um estudo histórico, a partir de *Satyricon* explorando a relação entre História e Literatura, dando ênfase na importância da obra como fonte fecunda para compreender e elucidar o século I d. C, através das práticas culturais enraizadas nos sabres coletivos e individuais da sociedade romana. Utilizando o Método Indiciário para tanto, atrelado aos aspectos da firasa para compreender as dinâmicas das relações humanas. Dessa forma, *Satyricon*, de Petrônio oferece nuances através do século I d. C, acerca das representações inscritas nas entrelinhas do romance que interliga com o tempo de enunciação e enunciado. Em suma, este estudo visou identificar a primazia das classes populares, descontruindo a história antes pautada somente nos grandes homens, além de buscar uma maior valorização e visibilidade das relações dialógicas entre a polifonia presente na literatura de Petrônio e acontecimentos das múltiplas temporalidades, herdeiros da História Antiga.

Palavras-chave: *Satyricon*; Práticas culturais; Classes populares; Representações.

SESSÃO TEMÁTICA 7: RECEPÇÃO DO TEATRO CLÁSSICO

QUEM JULGA OS PECADORES: DIABO, INVERSÃO E A CONSTRUÇÃO DO JULGAMENTO NO *AUTO DA BARCA DO INFERNO*

Marcelo de Souza Nascimento

Este trabalho tem como tema a representação da personagem Diabo no *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, tendo como objeto de análise a construção literária desta personagem e o deslocamento parcial de sua função demoníaca dentro da estrutura dramática. Parte-se do problema de compreender de que maneira Vicente constrói o Diabo não apenas como representação do mal, mas como uma personagem que recebe, conhece, confronta, ironiza e participa do julgamento dos personagens após a morte. O objetivo é investigar de que maneira ocorre essa construção imagética e como a inversão de valores se manifesta na atuação da personagem ao longo da obra. Para isto, realiza-se um percurso analítico entre os pressupostos teológicos de Santo Tomás de Aquino e as contribuições de Mikhail Bakhtin acerca da cultura cômica popular, do mundo às avessas e da relativização da ordem oficial. A metodologia consiste em uma análise literária e interpretativa dos diálogos e das situações dramáticas presentes na obra, relacionando-os aos pressupostos teóricos selecionados. Como resultado, observa-se que o Diabo apresenta um deslocamento parcial de sua função tradicional, assumindo, no plano dramático, uma posição de autoridade próxima à função de juiz, produzindo uma inversão das funções tradicionalmente estabelecidas.

Palavras-chave: Diabo; Gil Vicente; *Auto da Barca do Inferno*; inversão de valores; julgamento.



A RECEPÇÃO DA TRAGÉDIA CLÁSSICA NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM OFÉLIA DE SHAKESPEARE E SUAS RELEITURAS MODERNAS

Paloma Carmo da Costa (UEA)
Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA)

Este trabalho investiga a recepção da tragédia clássica na construção da personagem Ofélia, de William Shakespeare, em *Hamlet*, e em suas releituras na cultura contemporânea. Parte-se do problema de compreender de que maneira elementos da tradição trágica clássica são incorporados à trajetória da

personagem e ressignificados em diferentes manifestações artísticas. O objetivo é analisar a construção trágica de Ofélia, identificando aspectos relacionados ao sofrimento, ao silenciamento, à submissão e à perda de autonomia, bem como compreender como sua permanência no imaginário ocidental se manifesta em releituras modernas. Para isso, realiza-se uma pesquisa bibliográfica e uma análise interpretativa da peça Hamlet, articulada à análise de diferentes representações da personagem, com destaque para a pintura Ophelia, de John Everett Millais, o filme O Homem do Norte, de Robert Eggers, e a canção The Fate of Ophelia, de Taylor Swift. A análise indica que a permanência de Ofélia está relacionada à capacidade de sua imagem trágica ser continuamente reelaborada. Enquanto algumas representações reforçam sua associação à morte e à vulnerabilidade feminina, e outras ressignificam esse legado, evidenciando a permanência transformação cultura contemporânea.

Palavras-chave: Tradição clássica; Tragédia; Ofélia; *Hamlet*.

MATRIZES CLÁSSICAS DO TEATRO DE GONÇALVES DIAS

Weberson Fernandes Grizoste [UEA-PPGL/UFAM]

A presente comunicação reflete sobre quatro projetos de Iniciação Científica desenvolvidos ao longo de oito anos no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), entre 2014 e 2023, reunidos sob o eixo investigativo "Dramaturgia, História e Recepção", sob minha orientação**.** Cada projeto teve como objeto uma das quatro peças teatrais escritas por Gonçalves Dias, investigando suas relações com diferentes tradições literárias e matrizes dramatúrgicas, especialmente as influências de Plauto, Sêneca, Ovídio, Shakespeare, Swinburne e Chateaubriand. A partir da perspectiva da recepção literária de Jauss (1978), de dramaturgia e história em Caponnetto (2002), examinamos a estética textual, as personagens e os procedimentos dramáticos, tendo como eixo comum as relações de poder entre homens e mulheres, expressas em conflitos conjugais, familiares, ciúme, infidelidade conjugal, violência e dominação masculina.

Palavras-chave: Plauto; Sêneca; teatro; recepção; Gonçalves Dias

SESSÃO TEMÁTICA 8: TEATRO E PRÁTICAS CÊNICAS

A PRÁTICA TEATRAL COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO FALADA E CORPORAL: DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO

Hayra Cristine Lima Sarubbi

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a prática teatral como instrumento de desenvolvimento da comunicação falada e corporal: do clássico ao contemporâneo. Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa, bibliográfica, utilizando como procedimento técnico descritiva e observação sistemática, visto que, será realizado a aplicação de questionário, que irá aderir as orientações de Gil (2002, p. 59-90). Como resultado da pesquisa, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com novos estudos e a influenciar quem tem a insegurança de falar em público e dificuldades de se comunicar, a conhecer a prática teatral e usa-la como instrumento para o seu próprio desenvolvimento pessoal. Para além disso, visa-se que os resultados apontem que os jogos teatrais, as técnicas de improvisação e o ensaio de peças de origem clássica (grega e romana) contribuem significativamente para o aprimoramento da desinibição, da consciência corporal, da oralidade e da presença cênica. Conclui-se que o teatro, enquanto linguagem artística e pedagógica, possibilita a formação integral do indivíduo.

Palavras-chave: Teatro; Instrumento; Comunicação; Expressão corporal.

PRÁTICA INTEGRADAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL E ARTÍSTICA NOS *LUDI SCHOLASTICI*

Marcela Soares Menezes
Weberson Fernandes Grizoste

A presente pesquisa busca entender como a leitura e adaptação de textos clássicos e produção artística se transformam em experiência estética concreta no ambiente escolar. O estudo divide-se em tópicos a serem trabalhados e explicados, para melhorar o entendimento acerca do que se pretende investigar. O primeiro tópico, explica o Letramento Literário e a realidade escolar, destacando o distanciamento de obras literárias clássicas das salas de aula nos dias atuais, trazendo para esse debate Cosson 2015, que lança luz para

a discussão da utilização de obras literárias apenas para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos. O segundo, ponto nos leva a entender a Produção Artística no Ambiente Escolar, considerando a criatividade, imaginação e aprendizado da criança, em seu pleno desenvolvimento. Esse debate nos transporta para os escritos de Koudela (2001), que retrata a arte-educação, algo que considere o desenvolvimento natura do estudante, não apenas transferir conteúdos de maneira robotizada. Nesse cenário, se faz necessário utilizar as habilidades e disposições previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que desrespeitam ao ensino da arte nas escolas, para o bom desenvolvimento dos estudantes e das atividades propostas. Como tópico de fechamento, discute-se sobre a experiências estética, relacionado a cultura, obras literárias, música, que se transformam em uma experiência concreta. Para Pereira (2011), essa experiência estética não surge de maneira automática, nem apenas na presença ou realização, de produções artísticas, mas segundo o autor é preciso adotar uma atitude estética. Nessa perspectiva, o estudo pretende entender a leitura e adaptação de textos clássicos e produção artística no ambiente escolar, e integrar essas práticas no cotidiano de ensino das escolas, como forma de aprimorar a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Letramento Literário; Produção artística; Experiência estética.



E SE ROMA TIVESSE BOI-BUMBÁ? UMA PROPOSTA DE RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS POR MEIO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS EM PERSPECTIVA INCLUSIVA

Aline Fernandes Gonzaga
Weberson Fernandes Grizoste

O ensino da Antiguidade Clássica ainda enfrenta desafios relacionados à aproximação dos conteúdos com a realidade sociocultural dos estudantes, especialmente em contextos nos quais as manifestações culturais locais exercem papel central na construção das identidades. Nesse cenário, a Recepção dos Clássicos apresenta-se como uma perspectiva teórico-metodológica capaz de promover releituras e ressignificações do legado greco-romano por meio do diálogo com diferentes culturas. Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica baseada na adaptação do *Ludi Boarii* ao contexto do Festival Folclórico de Parintins, utilizando o Lençol Literário como recurso de mediação pedagógica e acessibilidade

comunicacional para estudantes surdos e ouvintes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, fundamentada em revisão bibliográfica e na elaboração de uma oficina pedagógica voltada ao ensino dos clássicos em perspectiva inclusiva. A proposta articula os pressupostos da Recepção dos Clássicos, da educação inclusiva e da valorização da cultura amazônica, compreendendo que práticas contextualizadas favorecem aprendizagens mais significativas e promovem o reconhecimento das identidades culturais dos estudantes. Espera-se que a oficina contribua para ampliar as possibilidades metodológicas do ensino dos clássicos, demonstrando que o diálogo entre patrimônio clássico e manifestações culturais amazônicas constitui uma estratégia viável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas acessíveis, críticas e culturalmente situadas.

Palavras-chave: Recepção dos clássicos; Festival folclórico de Parintins; Educação inclusiva; Cultura amazônica; Lençol literário.



SUMÁRIO

Apresentação **02**
Programação **04**
Sessoes Temáticas **07**
Apresentações teatrais **10**
Conferencias ***12***
Conferência de abertura *12*
Conferência de fechamento *13*
Mesas redondas ***13***
Os Estudos Clássicos em Parintins *13*
GP Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos *16*
Minicursos ***18***
O ensino da pronúncia reconstituída da língua latina a partir de textos *18*
A Odisseia, de Homero: breve guia de leitura *19*
Abordagem gramatical *versus* abordagem linguística: questões morfológicas e sintática *19*
Resumos das comunicações orais 21
Sessão temática: Fonética, sintaxe e ensino de latim *21*
Sessão temática: Retórica e estilo na antiguidade *23*
Sessão temática: Gênero e representações do feminino I *25*
Sessão temática: Gênero e representações do feminino II *27*
Sessão temática: Sociedade e poder no mundo romano *30*
Sessão temática: Narrativas e representações no século I D.C. *31*
Sessão temática: Recepção do teatro clássico *34*
Sessão temática: Teatro e práticas cênicas *36*

ÍNDICE DE AUTORES

Adílio Júnior de Souza *13, 18*
Alice Gomes Severo *21*
Aline Fernandes Gonzaga *37*
Ana Paula de Sousa Abecassis *16, 23*
Angelo Vinicius Duarte Leite *30*
Antonio Janderson Morais da Silva *22*
Carlos José Lunardi da Silva *22*
Carlos Renato Rosário de Jesus *12, 19*
Eduardo Nascimento Gomes *25*
Elem Pimentel Belo *30*
Elisa Melanie Lima Gonçalves *27*
Elton Gonçalves dos Santos *28*
Esmeralda Santiago França *28*
Geovanne Amaral Borges *16, 29*
Hayra Cristine Lima Sarubbi *15, 36*
Isaías Medeiros dos Santos *24*
Isabella Ramos Soares *26*
Juliana Donadio Figueiredo Conte *26*
Kauan Kaleby Azevedo de Almeida *31*
Lia Ester Silva Ribeiro *14, 24*
Luane de Assis Machado *29*
Luiz Carlos da Silva Cruz *31*
Marcela Soares Menezes *36*
Marcelo de Souza Nascimento *34*
Paloma Carmo da Costa *34*
Sarah Oliveira *33*
Soraya Paiva Chain *19*
Taline Freitas de Moraes Reis *13*
Taylla Larissa Leite Barbosa *17*
Weberson Fernandes Grizoste *35*



Produzido no Laboratório de Cultura Clássica

grupo de pesquisa:
Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas

https://jornada.latinitates.com/

Realização







Apoio



















